

OS BENS MÓVEIS E SUAS FUNÇÕES NA ESTÂNCIA DOS PRAZERES, RS. (1828)

**FERNANDO GONÇALVES DUARTE¹; ESTER JUDITE BENDJOUYA
GUTIERREZ²**

¹Arquitetura e Urbanismo/PROGRAU – fernandogduarte2009@hotmail.com

²UFPel/Arquitetura e Urbanismo- ester@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou os bens móveis relacionados no inventário de João Duarte Machado, proprietário da Estância dos Prazeres, localizada no atual Município de Pelotas, RS- Brasil. A área onde ficava a sede da estância foi legada em 1822 para Maria Regina da Fontoura, casada com João Duarte Machado, na casa senhorial o casal vivia com quatro filhos homens, uma filha mulher e uma adotada. No inventário de Duarte Machado, realizado em 15 de outubro de 1828, os bens totalizavam quarenta e seis contos seiscentos e sessenta e três mil e setenta e seis reis. Dos valores apresentados se destacaram primeiramente os bens de raiz composto por uma morada de casas de vivenda e cozinha, uma capela, uma olaria e dois armazéns com quartos para hóspedes, totalizando (45%), os cativos (31%), os animais (14%), o meio dote da filha (8%), e o restante (2%) ficaram distribuídos entre ouro e prata, móveis e roupas.

2. METODOLOGIA

Os documentos pesquisados foram fontes primárias, especialmente inventários *post-mortem*. A partir da análise desta documentação procurou-se relacionar as peças arroladas entre si, o valor e sua utilidade para entender as suas funções. Com exceção da cozinha, separada da casa-sede, o inventário não apresentou nenhuma descrição ou indicação direta dos compartimentos da casa de morada e da distribuição e organização do mobiliário no espaço habitacional. No entanto, Linda Oliveira observou que o rol do mobiliário parecia ser majoritariamente elaborado sala a sala (OLIVEIRA, 2012). Embora o inventário tenha sido organizado em categorias gerais, no rol dos móveis e roupas, certa ordem relacionada com setores da casa pôde ser observada indicando a existência de um espaço de sala de uso social, um de uso familiar, uma área de dormitório(s) e uma cozinha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Semoventes

Segundo definição pelo Código Civil (2002), juridicamente os bens móveis são aqueles que, sem deterioração na substancia ou na forma, podem ser transportados de um lugar para outro. Enquadram-se ainda nessa classe os bens dotados de movimento próprio, são os chamados semoventes (os animais e escravos).

Escravos, animais e transporte

Foi arrolado o total de 54 cativos e duas alforriadas, citadas junto aos esposos. Dos escravos, 35 eram homens (65%) e 19mulheres (35%). Havia

entre os declarados 18 crianças de 0 a 12 anos, nascidas entre os escravizados, correspondendo a 33% do plantel. Oito (16%) eram provenientes do Continente Africano (denominados de *Nação da Costa*). Os demais, nascidos no Brasil, foram qualificados como: 31 crioulos; nove cabras e três pardos. O valor variava entre cem mil e quinhentos mil réis, dependendo da idade, gênero e condição física. Apesar do número considerável de trabalhadores escravizados não apareceu no inventário o local ou o tipo de moradia dos mesmos. Saint-Hilaire observou que as *casas dos negros* se espalhavam pelas estâncias podendo se localizar próximas das áreas de trabalho. Rústicas e provisórias, essas casas eram denominadas de choupanas (SAINT-HILAIRE, 1974).

Na relação dos animais constava um total de 1740 cabeças distribuídas em 1480 reses, 20 bois mansos, 100 ovelhas, 30 cavalos mansos, 30 potros e 80 éguas.

Para meio de transporte foram arrolados, uma canoa, um carretão velho e uma carreta nova e seus pertences. Não constou no inventário nenhuma indicação do uso destinado a cada um, não sendo possível determinar se os mesmos eram para o transporte da família ou se eram de uso nas atividades econômicas da estância.

Móveis e Utensílios

Espaço de sala de uso familiar e sala social

O primeiro agrupamento de móveis e objetos arrolados pareceu corresponder a espaço(s) de convívio social e familiar. Porém, não foi possível definir tudo num mesmo espaço ou em compartimentos separados. Apareciam, em ordem: a prataria, um oratório de sala com suas imagens e papeleira; duas mesas grandes; uma mesa pequena; duas mesas menores; dois conjuntos de doze cadeiras; três armários de despejo; dois caixões. A descrição qualitativa e o valor dos móveis sugeriram dois ambientes distintos: um mais formal, com mobiliário de melhor qualidade e outro mais informal, mais simples, voltado para as atividades domésticas cotidianas. Os móveis de melhor qualidade aludiam às atividades de devoção religiosa (oratório), a guarda de documentos e papéis (papeleira), espaço de receber visitas e realização de almoços ou/e jantares sociais, e familiares ou políticos (mesa grande, doze cadeiras e duas mesas menores).

Na relação de objetos de prata e ouro um espadim guarnecido de ouro e um relicário possuíam maior valor, os demais estavam ligados a hábitos de civilidade à mesa. Os objetos de prata não eram apenas um símbolo da posição social e da prosperidade do dono, pois tinham alto valor monetário servindo como moeda corrente.

Os móveis mais simples nos indicaram as refeições familiares na mesa grande com doze cadeiras ordinárias, atividades manuais na mesa pequena ordinária e para a guarda de objetos e utensílios cotidianos os armários de despejo e caixões. Os móveis ordinários eram feitos com madeiras de qualidade, mas com ornamentação mais contida e menos ostentosa. Auguste Saint-Hilaire descreveu que na casa do charqueador Chaves os quartos eram pouco iluminados, dando para uma sala de refeições, gênero de distribuição comum em todo Brasil, onde as mesas, cadeiras e canapés compunham todo o mobiliário (SAINT-HILAIRE, 1974).

Área(s) de dormitório(s)

Igualmente para a área de dormitório a listagem de bens não esclareceu quantos dormitórios existiam e se estes eram compartimentados dentro do corpo da casa. O rol de móveis que pareciam pertencer à área de dormitórios era composto pelos seguintes itens, conforme a ordem em que compareciam logo após os móveis de sala: duas mesas de jacarandá pequenas, uma mesa redonda de jacarandá de toucador, cinco catres, duas camas, quatro baús, uma cômoda de jacarandá grande e outra pequena. A descrição qualitativa e o valor atribuído aos móveis sugeriram um conjunto de móveis feitos em madeira de jacarandá mais antigos e, provavelmente, de melhor qualidade.

Chamou a atenção uma mesa redonda de toucador descrita como apresentando marchetaria, cujo valor era significativamente o mais alto para os móveis de madeira arrolados. As camas e os catres condiziam em número com os membros da família, possivelmente, eram uma para o casal e outra para a filha antes do casamento, depois podia ser destinada ao filho que casou e continuou morando com a mãe. Os catres podiam ser destinados aos filhos do sexo masculino e a visitantes.

Na área de dormitório ficariam as três colchas de damasco, uma nova e duas muito antigas e, possivelmente, a cortina de damasco usada. O tecido de damasco era frequentemente encontrado em casas senhoriais no Brasil no século XVIII e XIX. Saint-Hilaire, por exemplo, descreveu: “Em Guaritas, perto de Mostardas [RS], paramos em casa de um capitão, cuja moradia apesar de pequena era cômoda. Os moveis eram poucos, mas os leitos confortáveis. Lençóis finos guarnecidos de cassa [tecido fino e transparente de linho ou de algodão] bordada; cobertores e cobertinhas de chita, sendo as do conde de damasco” (SAINT-HILAIRE, 1974, p.50).

O rol de móveis de dormitório sugeriu a existência de um dormitório majoritariamente com móveis de jacarandá e possivelmente com colcha e cortinados de damasco, de dois a três outros dormitórios um com cama e o restante com catres, e um quarto de hóspedes.

Cozinha

A cozinha teve seus móveis e utensílios definidos no que diz respeito aos itens de maior valor. Constavam dois fogareiros de cobre um grande e um pequeno. Estes podiam ser empregados para o cozimento de alimentos mais delicados, aquecer líquidos e até para preparar medicamentos. O uso de fogareiro não era comum para o cozimento da maior parte dos alimentos. Para isso, provavelmente, seria feito uma fogueira no chão, em lareira ou então construído um fogão em barro, tijolos ou pedra. Não teve nenhum indício no inventário de como era essa fogueira na cozinha, nem se havia a presença de forno para o cozimento do pão.

Como utensílios utilizados para a cocção dos alimentos apareceram: dois tachos de cobre grandes e um pequeno, uma panela de ferro grande e quatro pequenas, e um caldeirão de ferro grande. A quantidade e variedade de utensílios de cocção sugeriram certa diversificação no preparo de alimentos. Encontravam-se arrolados como objetos de armazenamento na cozinha duas caixas grandes e duas pequenas. Entre os utensílios foram listados, dois bules, um de ferro e outro de cobre, duas bacias de arame grandes, uma pequena e duas menores e uma chocolateira. Junto aos utensílios de cozinha foram relacionados quatro bancos, o que sugeriu a possibilidade de descanso ou repouso e ou refeições no espaço de trabalho. No final da relação constavam duas pedras de moinho, e de acordo com Osório (1886-1939) a região do

Rincão das Pelotas constituía o empório dos trigos desde o final do século XVIII até as duas primeiras décadas do século XIX (OSÓRIO, 1997).

4. CONCLUSÕES

No inventário de João Duarte Machado, proprietário da Estância dos Prazeres, destacou-se os bens de raiz e os semoventes, que representaram 90% do patrimônio ligados diretamente à atividade econômica da estância. O dote 8% era elemento essencial a considerar na formulação de estratégias para ampliar a posição social.

Entre os móveis 2% foi observado que existiu um conjunto de maior valor que foram descritos como mais antigos e que mobiliavam um quarto e parcialmente a sala, eram majoritariamente em jacarandá e os de maior valor possuíam gavetas como a papelreira e as cômodas ou elementos especiais de marchetaria e espelho no toucador.

Os objetos de ouro e prata estavam majoritariamente relacionados com a devoção religiosa e com atividades sociais como refeições, tomar mate e uso masculino militar. Os demais objetos se dividiram entre aqueles vinculados ao funcionamento da cozinha, os que adornavam a casa e os que atendiam às refeições. Entre estes objetos as colchas e cortinas apresentaram valores bastante altos, assim como os objetos em metal da cozinha como tachos de cobre, caldeirão, panelas de ferro e fogareiro de cobre.

Ao analisar a distribuição de móveis e objetos por setores da casa foi observado que do montante total 54% do valor em móveis e objetos estaria relacionado com o ambiente de sala social e 20% com os dormitórios, enquanto os restantes 26% estariam distribuídos na cozinha 8%, ambiente de sala de uso familiar 3% e objeto de uso pessoal 15%.

O inventário de Duarte Machado confirmou a observação de Saint-Hilaire de que os móveis não eram muitos dentro das casas rurais do Rio Grande do Sul, no entanto, os valores sugeriram que os mesmos eram de boa qualidade nos espaços de dormitório e sala social.

Nos itens de objetos e móveis relacionados com a casa, a presença do jacarandá, tecidos finos em cortinas, colchas e toalhas, além dos objetos de prata em peças ligadas ao serviço de jantar levou a considerar uma distinção social e econômica da família. A importância da religião ficou evidente pela presença da capela, relicário e do valioso oratório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Inventário de João Duarte Machado**. Autos-123, Mç.-10, Est.-146. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Pelotas. Ano 1828.

CODIGO CIVIL BRASILEIRO. **Artigo 82**. Lei nº 10.406, 2002.

OLIVEIRA, Linda Maria Marrafa de. **Inventários post-mortem: documentos de vivências senhoriais**. Escola Superior de Artes Decorativas, FRESS, 2012. p.203.

Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/acasasenhorial/artigospaginainicial/461/10%20Lina%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

OSÓRIO, Fernando (1886-1939). **A cidade de Pelotas**. 3ª ed. Pelotas: Armazém Literário, 1997.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem a Província de São Pedro do Sul**. (1820/1821). Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.